



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Travessia: Uma análise enunciativa de "A terceira margem do rio" de João Guimarães Rosa
<b>Autor</b>	BARBARA TAIRINE TEIXEIRA MACHADO
<b>Orientador</b>	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

## RESUMO

Este trabalho trata de uma análise enunciativa, de base benvenistiana, a respeito do *status enunciativo* das personagens do conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa (1962) Tem como objetivo principal apresentar uma leitura analítica da posição enunciativa das personagens do conto, e em especial analisar o status enunciativo de *não pessoa* que a personagem *pai* assume no decorrer da narrativa, conceito defendidos por Benveniste (1946, 1956, 1958 e 1965) e destrinchado por Flores (2019). Pretende-se, também, ilustrar através do conto, os conceitos enunciativos das categorias de *pessoa* e *não pessoa* de maneira que seja possível entender como essas categorias servem para organizar as línguas e a experiência humana de ser falante. Levando-se em conta estas especificidades, observou-se a inexistência de um estudo voltado para o status enunciativo das personagens, ponto que cremos ser verdadeiramente importante para o entendimento de como esse status coopera para a compreensão do conto. Para tanto, empregou-se aqui uma metodologia teórico analítica, que é guiada pela distinção de *pessoa/não pessoa* elaborada por Benveniste nos textos *Estrutura das Relações de pessoa no verbo* (1946), *A natureza dos pronomes* (1956), *Da subjetividade na linguagem* (1958) e *A linguagem e a experiência humana* (1965), Por fim, à luz dos desdobramentos teóricos da *antropologia da enunciação* (cf. Flores, 2019), a respeito do *status enunciativo de não pessoa*, desenvolvido em *Problemas gerais de linguística*, está sendo formulada uma análise que tem reforçado a ideia de que a enunciação é um ato individual de apropriação da língua que impreterivelmente introduz aquele que fala em sua fala, ou seja, somente pode ser realizada pela autorreferência - pois entre a linguagem, que se mostra nas línguas, há o falante que as implica. Assim, o status enunciativo da personagem *pai* corrobora e ilustra muito bem o funcionamento da distinção de *não pessoa*.